

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

De todas as coisas seguras, a mais segura é a dúvida

Bertolt Brecht

"Continuaremos parceiros do BRB, mantendo o pagamento dos salários do Sesc e Senac no banco", afirma Fecomércio

As folhas salariais do sistema S, vinculado à Federação do Comércio de Bens e Serviços, são pagas pelo BRB, ao todo 2,6 mil funcionários. A entidade, por meio do Sesc e do Senac, possui investimentos no banco. O presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire, afirmou à coluna que continuará mantendo as contas no banco como um gesto de confiança na resolução da crise pela qual a instituição financeira passa. "Nós não perdemos centavo algum com o BRB. Nós operamos com o banco e continuaremos assim. Toda nossa folha salarial é paga por lá. O presidente do BRB,

Ed Alves CB/DA Press



Nelson de Souza, nos passa muita confiança. É um homem de uma capacidade extraordinária, preparado, que já encontrou os mecanismos para salvar a instituição", frisou.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



A fé não costuma falhar

O presidente do BRB, Nelson de Souza, é frequentador das missas de domingo na igreja São Pio, no Sudoeste. Em tempos de missão árdua, o amparo espiritual nunca é demais. E, lá, esteve ontem.

Manutenção do banco público

Aparecido destacou que defende que o banco continue sendo público. "O BRB executa 16 programas sociais, é um patrimônio do DF. Eu acredito muito que vai sair dessa. Deve diminuir o patamar em relação ao que estava, mas é uma instituição importante para a economia do DF", reforçou.

Julgamentos no fórum apropriado

O presidente da Fecomércio pondera que a defesa que faz é da instituição e não sobre gestões. "Quem esteve nas diretorias do banco que se defenda: e que sejam absolvidos ou condenados no fórum apropriado. Defender a salvação do BRB não significa ser conivente com o que tenha acontecido para desencadear essa crise", explicou.

Defesa do empréstimo

José Aparecido avalia que, para o mercado financeiro, é melhor o Fundo Garantidor conceder o empréstimo para o BRB do que arcar com os prejuízos de mais um banco liquidado. "Para todo mundo, é melhor salvar o BRB. Para a população do DF, para o sistema financeiro, para o setor produtivo", apontou.

Lula agridece para o setor produtivo

O pronunciamento do presidente Lula para o Dia do Trabalhador foi ácido e doce, ao mesmo tempo, para o setor produtivo, para entidades empresariais como CNI e CNC. A parte ruim, para eles, foi a defesa e a prioridade de Lula pelo fim da escala 6X1 de trabalho. As entidades consideram medida eleitoral que custará sacrifício e até fechamento de empresas de pequeno porte. A parte doce foi a crítica que o presidente fez às bets. O setor produtivo gostou da medida de bloquear CPFs para gastos com apostas on-line dos que se beneficiarem do programa de renegociação de dívidas do governo federal, o Desenrola 2.0.

Reprodução/YouTube



Pix ultrapassa cartão de crédito na projeção de compras para o Dia das Mães

O dia das mães, depois do Natal, é a segunda data mais importante para as vendas no comércio. Mas o alto nível de endividamento da população da capital federal fez diminuir o otimismo dos comerciantes. E, pela primeira vez, o consumidor pretende usar menos o cartão de crédito, pois está já muito endividado. E deve preferir usar Pix, segundo pesquisa da Fecomércio. Como terá de pagar à vista, o consumidor deve gastar menos com presentes.



Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Chá de cadeira em Celina

O distanciamento e clima de animosidade entre Celina Leão e o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa começaram no início do mandato de Ibaneis Rocha. O chefe do banco deu um chá de cadeira na então vice-governadora na antessala, e depois ignorou alguns recados dela. Celina ficou indignada na época. Chamado de "turrão" por pessoas que conviveram com ele no GDF e no banco, Paulo Henrique só dava atenção a Ibaneis. Mas chegou um determinado momento em que até Ibaneis ficou contrariado por se sentir escanteado em algumas manobras de PHC.

Ed Alves/ CB/DA Press



Reação

Celina reagiu à nota da coluna de Lauro Jardim de que uma possível delação de Paulo Henrique poderia envolvê-la. Com convicção, disse que não estava preocupada, que era fake news, porque ela sabe bem que a relação entre os dois era muito ruim nos bastidores. No entanto, o que se especula é que o ex-presidente do BRB poderia redirecionar denúncias sobre outros assuntos de governo.

IMPUNIDADE

Como não foi preso em flagrante, polícia teve que soltar suspeito de invadir apartamento após ele prestar depoimento

Criminosos longe da punição

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Um homem de 40 anos, suspeito de invadir um apartamento na 403 Sul, prestou depoimento e foi liberado após ser conduzido à delegacia pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), na noite do último sábado. O caso ganha contornos mais graves ao se constatar que o suspeito não apenas confessou o crime, como também já havia sido detido outras cinco vezes pela corporação, sendo reincidente em práticas semelhantes.

Conforme a polícia, o homem possui diversas passagens por crimes como furto, roubo, falsidade ideológica e furtos em veículos e residências. Ele também descumpria uma medida de prisão domiciliar em vigor desde 30 de março. De acordo com a advogada

criminalista Luiza Kimura, o suspeito permanece em liberdade porque não foi preso em flagrante, ou seja, não foi capturado no momento do crime nem logo após em circunstâncias que caracterizassem a flagrância. Nesses casos, a prisão depende de decisão judicial.

O crime ocorreu na última quarta-feira. Segundo relatos, o suspeito invadiu um apartamento no primeiro andar após cortar a rede de proteção com uma faca. Já no interior do imóvel, foi até a cozinha, alimentou-se, preparou uma marmita e levou uma mochila com um notebook, documentos pessoais e dois celulares. Uma das moradoras contou ter sido despertada com o homem nu à sua frente, puxando o lençol. Parte da ação foi registrada por câmeras de segurança do edifício entre 1h50 e 3h11, período em que foi possível identificar a entrada

Material cedido ao Correio



Homem escalou janela e cortou a rede de proteção para invadir apartamento e atacar uma moradora

e a saída do suspeito do prédio.

Apesar da gravidade do caso, a advogada criminalista Luiza Kimura afirma que a prisão preventiva não é automática. Para que ela seja decretada, não basta haver indícios de que a pessoa cometeu o crime; é preciso também que a Justiça identifique um risco concreto em mantê-la em liberdade, como a possibilidade de voltar a cometer crimes, atrapalhar as investigações ou fugir para evitar a aplicação da lei. "A gravidade do crime ou até mesmo uma eventual confissão, por si só, não são suficientes para justificar a

prisão", destaca.

Da mesma forma, ela explica que a prisão temporária depende de requisitos legais específicos e da sua necessidade para a investigação. "Assim, embora os fatos sejam graves, o suspeito pode responder em liberdade até que estejam presentes os fundamentos legais para uma prisão cautelar", ressalta.

A advogada também ressalta que a reincidência em crimes semelhantes, por si só, não é suficiente para justificar a prisão preventiva. Embora indique uma possível tendência à repetição de delitos,

a lei exige que haja demonstração concreta de risco caso o investigado permaneça em liberdade.

Segundo ela, no caso em questão, o Judiciário pode optar tanto pela prisão preventiva quanto pela aplicação de medidas cautelares alternativas, a depender da avaliação de fatores como a gravidade do fato, o risco à ordem pública e a possibilidade de novos crimes. "A invasão domiciliar durante a noite, com rompimento de obstáculo, permanência no imóvel, subtração de bens e abordagem direta da moradora indicam uma conduta

de elevada gravidade, o que pode justificar a prisão para garantir a segurança da vítima e da sociedade. Medidas alternativas só seriam cabíveis se fossem suficientes para reduzir esses riscos", explica.

A especialista pontua que nem sempre a ausência de prisão representa falha da lei ou impunidade, mas pode refletir a aplicação das garantias legais. Isso porque, mesmo em casos graves, o juiz só pode decretar a prisão preventiva quando há elementos concretos que indiquem risco à ordem pública, à investigação ou à aplicação da lei penal. "O fato de o investigado ser reincidente, isoladamente, não autoriza a prisão, pois isso poderia significar uma antecipação da pena", afirma.

Ela destaca ainda que a decisão pode ser revista e que o investigado ainda pode ser preso. Isso pode ocorrer caso surjam novos elementos que demonstrem risco concreto, como a possibilidade de voltar a cometer crimes, ameaçar a vítima ou testemunhas, fugir ou descumprir medidas impostas pela Justiça. Nesses casos, o juiz pode reavaliar a situação e decretar a prisão preventiva.

Procurada pelo Correio, a Polícia Militar afirmou que informações sobre a prisão de suspeitos são de responsabilidade da Polícia Civil, que não se manifestou até o fechamento desta edição. Já o Tribunal de Justiça disse que só poderia dar informações sobre o caso com o nome do suspeito, que não foi informado pela Polícia Civil.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 03/05/2026

» Campo da Esperança

Agenor Lira de Araújo, 76 anos
Carlos José Elias, 83 anos
Carlos Sérgio Rodrigues Barros, 71 anos
Carolina Carmo dos Anjos, 97 anos
Flávio Gondim Beleza, 80 anos
Isaias Félix Guerrero Carbonel, 87 anos
Jair Paiva Arnaldo, 86 anos
Jairo Pereira de Araújo, 70 anos
Joana de Souza Santos de Araújo, 86 anos
Marcus Vinicius Alves Eloi, 26 anos
Maria Cardoso da Silva, 98 anos
Maria das Graças Neves, 73 anos
Maria do Socorro Menezes Bomfim Bethônico, 74 anos
Maria José Carlos, 89 anos

Miriane Emília da Conceição, 75 anos
Paulo Florentino da Silva, 76 anos
Ronald Jorge Maia de Sales, 63 anos
Sebastião Lopes de Almeida, 67 anos
Tomaz Moraes Galheno, 60 anos
Wagner Nunes Fernandes, 65 anos
Wilma Rodrigues Barretto, 58 anos

» Taguatinga

Adão Nunes Fontes, 43 anos
Bárbara Hellen Gomes Cornélio, 29 anos
Cristina da Silva, 44 anos
Diego Bezerra Saraiva, 40 anos
Dilna Neres da Silva, 61 anos
Douglas Araújo Isaac, 22 anos

Francisco das Chagas Pereira de Araújo, 61 anos
Judario Carlos Neri, 71 anos
Maria da Penha Aires de Melo, 73 anos
Maria Gírlene Soares Melo, 56 anos
Sandra Maria da Silva Mendonça, 66 anos
Valdecy Fonseca de Araújo, 72 anos

» Gama

Francisca Rodrigues de Assis, 75 anos
Manoel Salvador Dias, 83 anos
Maria Teodolína de Almeida, 97 anos
Pedro Alves Ribeiro, 69 anos

» Planaltina

Inácia Tereza da Conceição, 84 anos

Ravi Miguel de Sousa Benvindo, 6 anos

» Sobradinho

Alóisio Acácio Olyntho Faria, 79 anos
Alzira Oliveira Barnabé, 89 anos
João Paulo Simões Araújo, 34 anos

» Jardim Metropolitano

João Batista Alves de Oliveira, 68 anos
Deusa Rodrigues dos Santos Souza, 69 anos (cremação)
Maria do Socorro e Silva, 86 anos (cremação)
Anaira Isabel de Oliveira, 82 anos (cremação)